

BAIXOU O SAMBA EM MADUREIRA...

A Império Serrano desceu com a sua numerosa equipe para o ensaio geral — Muitas cabrochas cantando — Onde aparece o Antoninho, sambista ainda com dez anos, que somente quer saber de um assunto: o samba mesmo — Homenagens ao povo e à imprensa — E uma advertência aos demagogos

Baixou o samba em Madureira. A Império Serrano carregou suas pastas, mestre-salas, ba-las, e porta-estandarte, o grupo de bateria, e até o velho Eli Antero, para a quadra de tênis do Madureira Tênis Club. Levou também os reco-recos, agogões, chovalhos, surdos e, apenas um tamborim de frigi-deira. Suas mulatas, já antes do início do ensaio geral, estavam se rebolando pelos cantos da quadra. E cantavam, baixinho, para um grupo de companheiros, verços como esse aí:

“Vozé já não me causa dor
Não sofre mais do mal de amor”

Seria, talvez, a revelação de alguma dorzinha de cotovelo,

ou, quem sabe, versos para me-xer com alguém que estava por ali apenas para passar os olhos daquelas cabrochas, perola rara da “Ser”

O batucque não começa. Há muitas guardando o momento. Gente de todos os cantos. Leblon. Do Leme. Urca. Flamengo. Catum-bi, dos morros. Gente pobre e gente rica. Diplomatas, homens de negócios, médicos, advoga-dos, sambistas de sangue. Mis-turam-se as pessoas. Antes, du-rante e depois do pagode.

FORMA-SE AS ALAS

Não custa a atrumação da

noçada. O velho Eli, dono da escola tetra-campeã do Carna-val, orienta o pessoal. Converse com Silas. Da ordem do Antoninho — o leitor saberá mais tarde quem é esse Antoninho. Faz perguntas a Falcão. E, aos poucos, vão se formando as alas. Em colunas. Na frente, os ele-mentos padrões: altos, bem al-tos mesmo, chapéu copado, cal-ça com fecho elástico na boca de 10 centímetros, sapato tipo car-papeta, paletó à la altura dos joelhos. Camisa meio aberta. Vão se preparando para sambar. Eles, os homens de frente, são uma espécie de cartão de visita das escolas de samba.

COMEÇA MESMO

Pirripipili, pipili, pipili. E’ o apito que manda começar a batucada. Nos fundos, ou, melho-r na retaguarda, o surdo respon-de bem à sua moda. Alastra-se o negócio. Ouve-se, a seguir, o chovalho, o reco-reco e todos os instrumentos da bateria. E, des-tacando-se no meio das centenas de sambistas, canta uma mulatinha, sozinha:

— “O Império salda o povo
E a imprensa
E toda autoridade federal.

Aproveita o momento
Que é bem oportuno
Para apresentar
O seu Carnaval!”

E’ a produção da Ala dos Compositores. Nesse verso a mo-çada dança pouco. Parece que estão brincando com a nume-rosa assistência. Dentro de alguns minutos, surpreenderão o jo do mundo. Isto quando o samba pretender dizer que eles, do Im-pério, não se importam com a demagogia:

“Sem ligar certo alguém
Que usa demagogia
Bem que o mundo todo sabe
Que para quem não presta
Quem é bom não tem valia”

E’ a conversinha dos subúrbios dos morros. Quando duas mulatas estão conversando, jun-tinhas, sobre os seus proble-mas, surgem essas encrenqui-nhas. E o sambista, hábil, co-piou suas palavras, fez boa composição, largou para a aca-demia da Serrinha e amanhã es-tará vendo centenas de criatu-ras dançando, no desfile das es-colas, a sua maravilhosa mú-sica.

Não pára aí. Mais adiante diz o poeta do morro:

“Nós nunca ligamos
Demagogos
Nem assunto banal
Sómos çççes e sinceros
Respetamos
As nossas rivais
De Carnaval.”

O ASSUNTO É O SAMBA...

No meio do voozê, da batucada, e, quando há ligeiro in-tervallo, o repórter chama a um canto um crioulinho de 10 anos, que fazia incríveis evoluções. E’ o Antoninho. Veste-se como



A bateria comanda a cadência da escola de samba

gente grande. Está se prepara-ndo para os dias mais movimen-tados da Serrinha. A pele an-verniçada, bem escurinha, com uma roupa limpa, o Toninho conversa com o jornalista e ao ser inquirido sobre o que dese-jaria ser no futuro, ele sorri e responde:

— “O negócio, o meu, é o sam-ba. Daqui para a frente a gente não sabe o que será. Por en-quanto vai se levando o assunto como é a vida do morro. Sam-bando, dançando, pegando os brotos, pulando dali p’ra lá e pronto.”

Quem assim se expressava era um projeto de homem. Mas, era, também, um dos maiores sambistas de morro dos que te-mos visto nas academias das colinas.

O ENREDO

A Império Serrano apresen-tará carros alegóricos no desfile de amanhã, à noite, na Avenida Presidente Vargas. Foi es-colhido o enredo com fundamen-to histórico: o último baile da corte imperial. E’ bonito. Amanhã os leitores poderão ver como os artistas da Império Serrano capricharam. O velho Eli Antero espera vencer mais uma vez. E assegura:

— “O pessoal está afiado. Lu-tamos meses a fio para fazer um bom Carnaval. Não sabemos se haverá quem nos supere. De uma coisa estou certo: nossa es-cola fará sucesso, como das vés-tes anteriores. Certamente, ou-tras também, as mais tradi-cionais, é claro, tudo fará para conquistar o primeiro lugar no concurso.”

A DESPEDIDA

Vai passando o tempo. O en-saio já havia consumido algu-mas horas. Estavam quase na fronteira de sexta-feira, ontem,

com o ponteiro do relógio cor-rendo. Mais ou menos meia noi-te. Os autôveres precisavam exibir o samba do enredo. E a um apito do mestre-ensaiador cantaram todos, “homens, mu-lheres e crianças:

“O último baile
Do Brasil Imperial
Foi realizado
Na andara
Ilha Fiscal
Os ilustres visitantes
Homenageados

Partiram para o seu país distante
Com este brilhante
Emocionado

2ª
Sua majestade, o Imperador
Ao lado da Imperatriz
Dante de tanto esplendor
Sentiu-se alegre e feliz
Jamais acreditaria
Que em breve o reinado terminaria
E mesmo a Corte, não pensando
A Monarquia
Chegava ao fim.”

Além disso, os pontos altos da decoração do High-Life tem res-tado na febre verdadeiramente im-pressionante. Este ano, para não quebrar a tradição, a diretoria do clube decidiu que 15 mil seria o nú-mero de lâmpadas multicores difun-didas pela maestria. Inconfundível de Bertolino Bertolini não só na fachada, como nas árvores e demais pontos dos imensos jardins da rua Santo Amaro.

Atendendo a situação de crise de energia elétrica que atravessamos, o Dr. Domingos Segreto, no intuito de colaborar com as autoridades, obteve do Exército Nacional, gentimen-te cedido, um poderoso gerador que fornecerá energia para as 15 mil lâmpadas da decoração, isto é, da fachada e das árvores dos jardins. Desse modo, apenas gastará aquele clube o fornecimento normal a que tem direito.

FOLIOES DE AMANHÃ

Quando chegamos ao High-Life na tarde de ontem, encontramos o Dr. Domingos Segreto que falava pater-nalmente a vários garotos. Explicou-nos, entre as coisas, o folio de am-nhã. Domingo eles estarão aqui no baile infantil. Têm entrada franca. São meus vizinhos. Isso acontece há mais de 20 anos. Outros que não moram nesta rua, tomam parte hoje nos bailes dos adultos.

E a garotada, já habituada à hi-beraldade do presidente do High-Life, apenas se limitando a indi-car se a senha era a mesma do úl-timo ano. E o Dr. Domingos já respon-dendo que sim, mas otemporário-mente o clube não tem mais senhas, pois não tivemos, se portado convenientemente, em casa e na rua, durante o ano. Mas a essa altura dos acontecimentos todos eles garantiam que haviam se comportado magnifi-camente e que suas mães não tinham nenhuma queixa dos mesmos.

Desse modo, estavam com a entra-da garantida para o “domingo-gor-do”.

BONITA DECORAÇÃO

A decoração interna do High-Life também não deixa nada a desejar. Está excelente. J. Guimarães e José de Alencar Aires, o “carcereiro”, se empenharam na mesma, efetuando um trabalho de fé e de amor, não há dúvida, deslumbrará o folio.

CLUBE DOS FENIANOS

Os agueridos “Gatos”, apesar dos revêzes por que passaram, in-clusivo com o incêndio de sua sede social, ocorrido em 1 de janeiro do corrente ano, o qual embora com a colaboração brilhante dos bombei-ros, destruiu vários objetos de arte, inclusive o está-tua de chefe, com-prando a sua tradição de compen-sação ao povo carioca, os pretitos alegóricos, participa a todos os seus admiradores que, na terça-feira gor-do, estará concorrendo no grande certame, apresentando as mais belas alegorias confeccionadas por Fra-nziska Fonseca e Flory Gama, artistas que o elevaram, no ano passado, ao título máximo do Carnaval.

Este ano, os quatro grandes ba-les e a matine infantil de segun-da-feira, serão realizados nos apra-zíveis salões do “Brasil Decore”.

CLUBE DOS FENIANOS

Já se acham concluídos os traba-lhos decorativos dos amplos salões da rua Álvaro. Alvim, onde serão realizados os já conhecidos bailes de Carnaval do Olympia Club. Uma matine infantil-juvenil, no domingo gor-do, de 15 às 18 horas, serão ali realizados.

Todas as providências foram to-madas pelos dirigentes da simpá-tica agremiação para que as festas consagratórias: “Momo, alencem maior sucesso que as anteriores.

AUTÓVUL CLUB

Grandes foram os trabalhos em-penhados pelo grupo carnavalesco “Mil-lionários do Uruguai”, defendendo as glórias desse rei pindego que é Mo-mo, e, insuperável.

Realizou-se ontem, na sede do De-partamento do Turismo e Cereames da Prefeitura, o sorteio para os ho-rários a serem cumpridos pelas Es-colas de Samba concorrentes ao Su-per Campeonato, isto é, que irão desfilir no tablado da Av. Presi-dente Vargas, conforme determina o respectivo regulamento. Sob a pre-sidência do Dr. Alfredo Passa, es-tiveram reunidos os membros do re-fendo cado, jornalistas Arthaidio Agostinho Luz, Armando Santos, Lourival Dallier, Pereira, Antonio Veloso, Mauro de Almeida, além dos representantes da Associação das Es-colas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba. O sorteio apresentou o seguinte resultado:

1ª Zona “Centro”: Primeira — Ca-da ano sai melhor; segunda — União do Café; terceira — Floresta do Andaraí; quarta — Independentes do Leblon.

2ª Zona “Subúrbio”: Primeira — Flor de Lins; segunda — Corações Unidos de Jacarepaguá; terceira — Império Serrano; quarta — Aventureiros da Matriz; quinta — Anil e

Branco; sexta — Portela; sétima — Unidos do Salgueiro; oitava — Val-se Quiser; nona — Unidos da Ta-marineira; décima — Unidos do Ca-quê; décima primeira — Unidos da Capela; décima segunda — Império da Tijuca; décima terceira — Uni-dos da Tijuca; décima quarta — Pa-e Amor; décima quinta — Filhos do Deserto; décima sexta — Unidos de Indaí; décima sétima — Mangui-ra; décima oitava — Depois eu Digo; décima nona — Índios do Acari; vi-gésima — Aprendiz de Loucas.

3ª Zona “Rural”: Primeira — Três Mosqueteiros; segunda — Combinado do Amor.

De acordo com o regulamento o desfile será iniciado às 20 horas, não havendo tolerância.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.



Mais um passo do grande bailarino. E todo mundo parece sentir, no próprio sangue, a bossa artística do diabolico Antoninho

SUPERCAMPEONATO DAS ESCOLAS DE SAMBA

Sorteados os horários para a entrada das concorrentes

Realizou-se ontem, na sede do De-partamento do Turismo e Cereames da Prefeitura, o sorteio para os ho-rários a serem cumpridos pelas Es-colas de Samba concorrentes ao Su-per Campeonato, isto é, que irão desfilir no tablado da Av. Presi-dente Vargas, conforme determina o respectivo regulamento. Sob a pre-sidência do Dr. Alfredo Passa, es-tiveram reunidos os membros do re-fendo cado, jornalistas Arthaidio Agostinho Luz, Armando Santos, Lourival Dallier, Pereira, Antonio Veloso, Mauro de Almeida, além dos representantes da Associação das Es-colas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba. O sorteio apresentou o seguinte resultado:

1ª Zona “Centro”: Primeira — Ca-da ano sai melhor; segunda — União do Café; terceira — Floresta do Andaraí; quarta — Independentes do Leblon.

2ª Zona “Subúrbio”: Primeira — Flor de Lins; segunda — Corações Unidos de Jacarepaguá; terceira — Império Serrano; quarta — Aventureiros da Matriz; quinta — Anil e

Branco; sexta — Portela; sétima — Unidos do Salgueiro; oitava — Val-se Quiser; nona — Unidos da Ta-marineira; décima — Unidos do Ca-quê; décima primeira — Unidos da Capela; décima segunda — Império da Tijuca; décima terceira — Uni-dos da Tijuca; décima quarta — Pa-e Amor; décima quinta — Filhos do Deserto; décima sexta — Unidos de Indaí; décima sétima — Mangui-ra; décima oitava — Depois eu Digo; décima nona — Índios do Acari; vi-gésima — Aprendiz de Loucas.

3ª Zona “Rural”: Primeira — Três Mosqueteiros; segunda — Combinado do Amor.

De acordo com o regulamento o desfile será iniciado às 20 horas, não havendo tolerância.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-

afirmaram ao órgão consultivo do Carnaval o seu inteiro apoio ao re-gulamento assegurando que o mes-mo será cumprido rigorosamente. Os membros do sorteio, que respon-de-ram pelas listas que obedeceram ao horário estabelecido, não ba-sim, a ordem de classificação do sorteio acima.

APRESENTAÇÃO DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

O órgão consultivo do Carnaval deliberou que aguardará até às 11 (onze) horas de hoje, a apresen-tação dos enredos das escolas de sam-ba, sendo resolvido que aquelas que deixarem de satisfazer essa obriga-ção do regulamento serão automa-ticamente excluídas dos concursos. São convidados os representantes das entidades do samba para compare-cerem, às 12 horas, no salão do De-partamento do Turismo, a fim de assistir a abertura dos enre-dos.

RECOMENDAÇÕES AS ESCOLAS DE SAMBA

Os representantes da Associação das Escolas de Samba do Brasil e Confederação Brasileira das Escolas de Samba, terminando o sorteio re-



Não há racismo. A loura 1.000 dança, bem certinha, com a cabrocha do morro. Viva a princesa Isabel!

CIRCULAÇÃO DOS TRENS DA LEOPOLDINA DURANTE O CARNAVAL

Medidas para facilitar o regresso dos cariocas que se ausentarem do Rio

A circulação da Estrada de Ferro Leopoldina, a fim de facilitar o regresso dos passageiros que to-maram o trem para o carnaval em No-va Friburgo, determinou a circula-ção de quatro trens de cinzas, de um trem de passeio destinado a Barão de Itaipava e que deverá partir daque-la cidade às 5,45 horas.

Esses trens não circularão na segun-da-feira, dia 16, podendo, entretan-

to, os passageiros viajar para Gene-ral Dutra nesse dia, pelo que parte de Nova Friburgo, às 8,15 horas.

O trem que sai de Cantagalo às segunda-feira, para Nova Fribur-gu, circulará também na quarta-feira, de cinzas, sendo que, na se-gunda-feira, correrá no horário de de-mais dias, partindo de Cantagalo às 5,30 e chegando a Nova Friburgo às 8,45 horas.

Assim, já no Municipal os folioes irão encontrar na boca do palco um imenso portão, reproduzindo fi-elmente o maior da Quinta da Boa Vista. No fundo do palco um pa-leite da época. Depois, completando a ornamentação, figuras bonitas e interessantes que trazem à mente o Rio da época imperial.

Não é, efetivamente, uma orna-mentação rica como muitas outras já efetuadas naquela casa de espe-ctáculos. Contudo, pela singela, bom gosto e disposição artística dos motivos que inspiraram o tema, por certo, agradará plenamente a quan-tos — e sabemos que serão muitos — comparecerem ao grande baile de gala da “segunda-feira gorda” no Teatro Municipal.

CARNAVAL NO RIO ANTIGO

Conforme tivemos ocasião de noti-ciá-lo, o tema escolhido este ano para a decoração do Municipal foi “Car-naval no Rio Antigo”. Tema do artista Gilberto Trompovsky, vito-rioso no concurso realizado pelo De-partamento do Turismo e Cereames da Prefeitura para tal fim. Não há dúvida de que o motivo vitorioso é, efetivamente, digno de figurar no Municipal, pelo muito que evoca do



Carnaval do Rio Antigo no Municipal

nosso velho Rio, o Rio dos bons tempos, em que “a escola era rison-ha e franca.”

Assim, já no Municipal os folioes irão encontrar na boca do palco um imenso portão, reproduzindo fi-elmente o maior da Quinta da Boa Vista. No fundo do palco um pa-leite da época. Depois, completando a ornamentação, figuras bonitas e interessantes que trazem à mente o Rio da época imperial.

Não é, efetivamente, uma orna-mentação rica como muitas outras já efetuadas naquela casa de espe-ctáculos. Contudo, pela singela, bom gosto e disposição artística dos motivos que inspiraram o tema, por certo, agradará plenamente a quan-tos — e sabemos que serão muitos — comparecerem ao grande baile de gala da “segunda-feira gorda” no Teatro Municipal.

CARNAVAL NO RIO ANTIGO

Conforme tivemos ocasião de noti-ciá-lo, o tema escolhido este ano para a decoração do Municipal foi “Car-naval no Rio Antigo”. Tema do artista Gilberto Trompovsky, vito-rioso no concurso realizado pelo De-partamento do Turismo e Cereames da Prefeitura para tal fim. Não há dúvida de que o motivo vitorioso é, efetivamente, digno de figurar no Municipal, pelo muito que evoca do

nosso velho Rio, o Rio dos bons tempos, em que “a escola era rison-ha e franca.”

Assim, já no Municipal os folioes irão encontrar na boca do palco um imenso portão, reproduzindo fi-elmente o maior da Quinta da Boa Vista. No fundo do palco um pa-leite da época. Depois, completando a ornamentação, figuras bonitas e interessantes que trazem à mente o Rio da época imperial.

Não é, efetivamente, uma orna-mentação rica como muitas outras já efetuadas naquela casa de espe-ctáculos. Contudo, pela singela, bom gosto e disposição artística dos motivos que inspiraram o tema, por certo, agradará plenamente a quan-tos — e sabemos que serão muitos — comparecerem ao grande baile de gala da “segunda-feira gorda” no Teatro Municipal.

CARNAVAL NO RIO ANTIGO

Conforme tivemos ocasião de noti-ciá-lo, o tema escolhido este ano para a decoração do Municipal foi “Car-naval no Rio Antigo”. Tema do artista Gilberto Trompovsky, vito-rioso no concurso realizado pelo De-partamento do Turismo e Cereames da Prefeitura para tal fim. Não há dúvida de que o motivo vitorioso é, efetivamente, digno de figurar no Municipal, pelo muito que evoca do

nosso velho Rio, o Rio dos bons tempos, em que “a escola era rison-ha e franca.”

Assim, já no Municipal os folioes irão encontrar na boca do palco um imenso portão, reproduzindo fi-elmente o maior da Quinta da Boa Vista. No fundo do palco um pa-leite da época. Depois, completando a ornamentação, figuras bonitas e interessantes que trazem à mente o Rio da época imperial.

Não é, efetivamente, uma orna-mentação rica como muitas outras já efetuadas naquela casa de espe-ctáculos. Contudo, pela singela, bom gosto e disposição artística dos motivos que inspiraram o tema, por certo, agradará plenamente a quan-tos — e sabemos que serão muitos — comparecerem ao grande baile de gala da “segunda-feira gorda” no Teatro Municipal.

CARNAVAL NO RIO ANTIGO

Conforme tivemos ocasião de noti-ciá-lo, o tema escolhido este ano para a decoração do Municipal foi “Car-naval no Rio Antigo”. Tema do artista Gilberto Trompovsky, vito-rioso no concurso realizado pelo De-partamento do Turismo e Cereames da Prefeitura para tal fim. Não há dúvida de que o motivo vitorioso é, efetivamente, digno de figurar no Municipal, pelo muito que evoca do

nosso velho Rio, o Rio dos bons tempos, em que “a escola era rison-ha e franca.”

Assim, já no Municipal os folioes irão encontrar na boca do palco um imenso portão, reproduzindo fi-elmente o maior da Quinta da Boa Vista. No fundo do palco um pa-leite da época. Depois, completando a ornamentação, figuras bonitas e interessantes que trazem à mente o Rio da época imperial.



O MOMENTO CULMINANTE DA CHEGADA

Às 12 horas e 11 minutos o "White Mist" cruzava a meta final com uma vantagem bem acentuada sobre o argentino "Juana", como muito bem pode ser observado pela foto acima, feliz flagrante do nosso companheiro Manoel Gomes da Costa.

Pela primeira vez

Vitória do Brasil na Buenos Aires-Rio

"Cairú II" e "Mistral", os heróis da maior regata sul-americana -- Maturidade do iatismo nacional que se firma definitivamente -- José Candido Pimentel Duarte esteve presente no triunfo -- Impressões de George Geyer e Leon Joullie, os comandantes vitoriosos -- Outras notas

A façanha brasileira que antecedeu a vitória do "White Mist" não deve ser considerada despretensiosa, por não ter sido o barco comandado por Fernando Pimentel Duarte, sagrou-se vencedor, e não o "Cairú II" de Jorge Geyer, quanto ao "Mistral" de Leon Joullie, que afinal foram os vencedores reais da III Buenos Aires-Rio, são barcos ideais para o iatismo brasileiro. Com essa dupla e estúpida vitória, o esporte da vela no Brasil deu uma demonstração de pulso e maturidade, e embora tivesse o "Vendaval" deixado, em circunstâncias especiais, fugiu o título de mais veloz, a favor do novo "White Mist", devemos reconhecer que o "Bauri", através do "Cairú II" e do "Mistral".

PELO TEMPO CORRIGIDO
Embora nem todos os concorrentes

tenham, até encerrarmos esta edição, completado o percurso da regata, podemos com absoluta certeza, apontar o "Cairú II" e o "Mistral", respectivamente primeiros e segundos colocados na III Regata Buenos Aires-Rio. Embora o "Cairú II" tenha sido o quinto na ordem de chegada, e o "Mistral" o oitavo, calculada a vantagem que ambos receberam dos primeiros colocados, superaram de muito os demais concorrentes, por conseguinte, os vencedores de direito desta sensacional regata, cujo episódio, obtém presenciamos. Para avaliar melhor a vantagem, devemos esclarecer que os barcos tipo "Bauri", deslocam de 10 a 12 toneladas, enquanto que o "White Mist", o "Joana" e o "Vendaval", e o "Mistral", deslocam de 3 a 4 toneladas, e o "Bauri", de 15 a 20 toneladas, pesam aproximadamente 20, 30, 33, e 15 toneladas, respectivamente. Levando-se em consideração que um barco de maior tonagem, necessariamente leva mais metros de vela do que os de

menor tonagem se desloca com mais rapidez. Por isso, é obrigado a conceder a vantagem acima apontada.

DEPOIMENTO DOS VENCEDORES

O "Cairú II" foi afinal o vencedor da regata; transpôs a linha imaginária da chegada, na baía de Copacabana, precisamente às 13 hs. 18 m. e 5/10", enquanto que o "Mistral" transpôs a mesma linha às 16 hs. 02 m. e 10".

George Geyer, o comandante vitorioso, abordado pela nossa reportagem justificou assim o seu triunfo:

"A tripulação do "Cairú II", sem exceção, portou-se maravilhosamente. O espírito de camaradagem imperou a bordo, e o resto foi completado pelo tempo, que favoreceu sobremaneira os barcos de menor calado."

PRENÚNCIO DE VITÓRIA

Indagamos de George Geyer se na

véspera da chegada tinha tido algum prenúncio de vitória. Sua resposta foi a seguinte:

— Efectivamente eu não podia ter a certeza da vitória. Todavia, quando subo pelo lado de bordo do "Cairú II", localizei meu barco, fiquei bastante esperançoso. Quando o tempo encoberto, não se podia fazer a navegação normal, e diante da informação do "Bauri", foi possível saber que estavam bastante afastados da costa, e portanto, em condições muito favoráveis.

OUTRO HERÓI

O simpático comandante do "Mistral", Leon Joullie, e seus valentes tripulantes, mal pisaram terra firmes foram efusivamente cumprimentados. Desde seu comandante, passando pelo navegador Jorge Pontual, e os demais, todos eram ardentemente felizes. Leon Joullie, porém, prefere transferir para seus comandados

MODÉSTIA

Logo depois da chegada dos três primeiros iates, seus comandantes se congratulam. Ao centro ladeado por Fernando Pimentel Duarte e René Salem, o comandante do "White Mist" mr. Blunt White

(Continuação da 1.ª página)



Logo depois da chegada dos três primeiros iates, seus comandantes se congratulam. Ao centro ladeado por Fernando Pimentel Duarte e René Salem, o comandante do "White Mist" mr. Blunt White

Espírito de equipe o fator de vitória

Assegura o comandante do "White Mist", novo fita azul do continente, que voltará a competir na "Buenos Aires-Rio" — Para Fernando Pimentel Duarte, o "Vendaval" portou-se a altura — Elogio de René Salem ao iatismo brasileiro

Pouco depois das três horas de ontem, a multidão que se postara no cal do Iate Clube, dividiu o primeiro iate a cruzar a meta de chegada em Copacabana. Era o americano "White Mist", que com as velas caídas se aproximava do ancoradouro, rebocado pela lancha "Lampo". Pouco depois já se distinguem os tripulantes do "White Mist". Três deles até bem mais tarde, com cabos brancos e sulcos nas faces, todos, de um modo geral, demonstrando grande satisfação pela brilhante vitória alcançada. Os demais tripulantes, de um modo geral, estavam fotografando os seus colegas de bordo. Um deles, o navegador Jorge Pontual, estava sendo fotografado por um dos tripulantes do "White Mist". Pouco depois pisavam terra os membros da tripulação do "White Mist".

O VENCEDOR DA REGATA

O comandante Blunt White, do "White Mist", evidentemente era o dono da festa. Mal desembarcou, assim como os demais tripulantes, cercado por verdadeira multidão que aglomerada no cal, o solicitava a cada instante, ansioso por ouvir as suas primeiras declarações.

Blunt White, após posar para a multidão de fotógrafos presentes, ascendeu em dar suas impressões.

Inicialmente disse:

— Estou satisfeito de ter participado de tão difícil regata ao lado de concorrentes de mérito como demonstraram ser os sul-americanos. Qual a regata mais difícil? — A das Bermudas, ou a Buenos Aires-Rio?

As regatas de oceano são, de regra, muito semelhantes, — declarou mr. Blunt White, para prosseguir:

— Mas as mudanças de vento, que se mostram muito fortes, assim como a rota para nós ainda virgem, transformaram a regata que disputamos na mais excitante e exaustiva de toda a nossa vida de marujo. Foi a mais empolgante de todas.

Alguns contra-tempos de monta durante a viagem?

— Houve um, muito sério: rasgou-se a vela grande e tivemos de navegar com velas pequenas, apenas. Isso constituiu um "handicap" altis-

mente desfavorável, que alterou o quadro de nossa arremetida. Mas os meus companheiros se portaram com bravura. Agimos como um só homem, dando tudo de nós para alcançarmos a vitória desejada.

As condições de tempo favoreceram a tonagem média do "White Mist".

De modo algum. Na distância da costa, em que navegamos, a tonagem do meu barco é desfavorável. Todos nós lutamos igualmente com improvisos e reviravoltas do tempo.

Acreditava que pudesse vencer o "Vendaval" e o "Joana".

— Absolutamente. São veleiros de grandes possibilidades, dispostos de tripulações excepcionais. Mas, nas regatas importantes, qualquer manobra pode alterar a posição de um dos concorrentes. Empreguei tudo o que conheço da arte de velejar. De mais os "ratchmen" da América do Sul são grandes marinheiros. Por isso, enfrentar qualquer figura das regatas do mundo inteiro, é com grande probabilidade de vencer.

Sabe que a posse do troféu da Regata Buenos Aires-Rio é transitória?

Não sabia desse pormenor, mas estou pronto a voltar aos mares do Sul para novamente tentar uma vitória.

A esta altura era quase impossível mantermos a palestra. O comodoro do Iate Clube solicitava mr. Blunt White para apresentações. Todavia, ainda foi possível sabermos de seus projetos para o futuro imediato. Disse que não logo acabasse o Carnaval brasileiro a sua pátria, e fazendo "blague" arrematou: "Eu também trabalho..."

A PALAVRA DE PIMENTEL GOMES

Logo depois desceu ao cal, quase que ao mesmo tempo, os tripulantes do "Vendaval" e do "Joana". Fernando Pimentel Duarte comandando o "Vendaval" foi o último a desembarcar. Já que aguardava por algum tempo, que as autoridades encarregadas de retirar o iate do motor do "Vendaval" comparecessem a bordo do mesmo.

CONTRATEMPOS

Instado pela nossa reportagem, embora demonstrando desejo de se retirar para a sua residência com os seus familiares, Fernando Pimentel Duarte, teve oportunidade de declarar:

"Não era possível fazer mais do que fizemos. Desta vez, além de encontrarmos adversários da classe de um "White Mist" e do "Joana", o tempo conspirou contra nós. Todavia, isto não representa desculpas,

A MAIOR REGATA

Seu comandante, René Salem, mais expansivo do que os demais tripulantes, não se cansa de elogiar o comportamento de todos os participantes, a certa altura disse: "Esta não há dúvida, foi a maior regata de que participei." Mais adiante acrescentava: "Praticamente a luta entre os três primeiros colocados a cruzar o Porto, só se definiu nas proximidades de Copacabana."

(Continuação da 2.ª página)



A tripulação do "Mistral" logo após ter assegurado a segunda colocação na regata

"WHITE MIST" O NOVO FITA AZUL

Numa performance excepcional o barco americano conseguiu superar o "Vendaval" e o "Juana" a poucas milhas da chegada — A classificação por tempo corrigido

A considerável vantagem que o "Vendaval" havia conseguido manter às últimas horas de anteontem sobre o "Juana" e o "White Mist", quando apenas faltavam 20 milhas para o final da empolgante III Regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, deixou todo o público esportivo brasileiro em estado de expectativa. A expectativa motivou aliás um desusado movimento na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro, de onde, às primeiras horas da noite de anteontem, quando já se estava de rédio instalada no fidalgo grêmio a Praia Vermelha centenas de pessoas acompanhavam com o máximo interesse, o desenrolar da decisiva e derradeira etapa da sensacional disputa.

Esta secção continua nas 2.ª e última páginas deste caderno

Pelos clubes e entidades

O expediente da Federação Metropolitana de Futebol encerrou-se ontem, às 18 horas, devendo a entidade carioca reiniciar os trabalhos, na próxima quinta-feira, a partir das 12 horas.

O Bonussucesso comunicou à Federação Metropolitana de Futebol a eleição de sua nova diretoria, a qual ficou assim constituída:

Alexandrina Mendes Soares, presidente; Wilson Xavier, vice-presidente geral; Ruy Dias de Faria, vice-presidente do futebol; José Rodrigues, vice-presidente dos esportes; Clarimundo Rabello, vice-presidente das finanças; Carlos Mullen, vice-presidente social; Zé Carlos Ferreira da Silva, vice-presidente do patrimônio; Maurício Afonso Caminê, vice-presidente do setor médico.

A partir das 2 horas da madrugada começaram os primeiros lanchas e grandes barcos a vela a desfilarem em busca do alto mar, onde esperavam encontrar, apesar da noite escura, a figura do maior iate brasileiro, dominando a regata, a fim de escoltá-lo até a meta de chegada. Na verdade, muito pouca gente teve a oportunidade de assistir à partida, pois, no entanto, transmitida pelo rádio, dominando a regata, a fim de escoltá-lo até a meta de chegada. Na verdade, muito pouca gente teve a oportunidade de assistir à partida, pois, no entanto, transmitida pelo rádio, dominando a regata, a fim de escoltá-lo até a meta de chegada. Na verdade, muito pouca gente teve a oportunidade de assistir à partida, pois, no entanto, transmitida pelo rádio, dominando a regata, a fim de escoltá-lo até a meta de chegada.

mento da sensacional prova oceânica.

Justamente às 7,50 horas, a estalagem de rédio do Iate Clube recebeu uma notícia mais precisa do "Bauri": o Vendaval encontrava-se na altura das Ilhas da Tijoca, 10 milhas antes da meta final e com uma vantagem de 3 milhas sobre o "Joana" e o "White Mist". Estes empolgados. Vinte minutos depois, já a situação apresentava-se algo mais complicada, pois o americano "White Mist" lograra uma ligeira vantagem para o "Joana", enquanto o "Vendaval", continuava sofrendo as consequências da falta de vento.

VENTO INGRATO

Como havíamos previsto, o Vendaval decididamente não vinha bem. Suas velas especiais, não conseguiram proporcionar um andamento tão bom quanto o "Vendaval". O que certamente garantiria um novo e poderoso "handicap" a seu favor. O vento cada vez mais fraco e por sua vez o "White Mist"



A valente tripulação do White Mist que com inteligência, muita força de vontade e sobretudo grande experiência, soube conquistar para o barco americano a tão ambicionada "fita-azul"

ASSEGURADA A VINDA DE SOLICH

Finalmente foram afastados as dúvidas quanto à vinda de Fleitas Solich para o Brasil, a fim de dirigir as equipes de futebol do Flamengo. O preparador paraguaio, conforme havia prometido ao presidente Gilberto Cardoso, telegrafou informando ter concordado com a proposta do clube rubro-negro e, esclareceu ainda que virá uma carta que valerá como um contrato.

As condições pelas quais o "coach" guarani prestará serviços ao grêmio do Flamengo, são as seguintes: vinte mil cruzeiros de ordenado, sessenta mil cruzeiros a título de "luvas" e gratificações pelas vitórias, o que importará numa renda mensal de trinta mil cruzeiros.

No contrato a ser firmado por Fleitas Solich, consta também uma cláusula referente a prêmios em caso de conquistas de campeonato, cuja ordem é a seguinte: quadro principal, Cr\$ 50.000,00; aspirantes, Cr\$ 20.000,00 e Cr\$ 10.000,00.

Portanto, está encerrada a questão do técnico do Flamengo, assunto que tem estado em pauta desde o afastamento de Flavio Costa. Conforme já foi amplamente divulgado, o treinador paraguaio somente após o encerramento do Campeonato Sul-Americano de Lima entrará em exercício.

